



Voz Jovem

Boletim da Paróquia de Tabuaço

ANO XXXI · N.º 205 | JANEIRO A ABRIL DE 2026 | tbcparoquia.pt | E-mail: tbcparoquia@hotmail.com | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Semana Santa

Na Semana Santa vincamos o fundamento da nossa fé, mistério da morte e ressurreição de Jesus. Ele dá corpo e vida à nossa esperança, motiva e justifica a nossa caridade, o nosso amor para com os outros, nesta certeza inabalável de que aquilo que fazemos por amor não se perde no tempo, mas perdura na eternidade de Deus.

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos, com a bênção dos Ramos, frente à capela de Santa Bárbara, dá início a Semana Maior da nossa fé. Imitando o gesto da multidão que aclamou Jesus na entrada triunfal em Jerusalém, também nós o fizemos no percurso que nos levou à Igreja Matriz, onde prosseguimos com a Eucaristia. Na sequência da liturgia da Palavra, o Evangelho, proclamado a três vozes, faz-nos reviver os vários momentos da última semana de Jesus, a Ceia pascal, a agonia, prisão e julgamento, condenação e morte de Jesus.

No início da noite, a celebração da Via-sacra comunitária, preparada especialmente com os meninos da catequese. Este ano, no interior da Igreja, seguindo as meditações da Via-sacra vivida no ano anterior no Vaticano.

Quinta-feira santa

Celebração da Ceia do Senhor, evocando a instituição da Eucaristia e o

(Continua na página 4)



Festa da Palavra

O terceiro Domingo do Tempo Comum é também o Domingo da Palavra de Deus. Cada Domingo, e em cada Eucaristia, a Palavra de Deus é parte essencial da celebração, nas leituras propostas e nas próprias orações, mas, entendeu o papa Francisco, sublinhar ainda mais a relevância das Sagradas Escrituras na vida dos cristãos. E assim, desde 2020 que este é o Domingo da Palavra de Deus.

Desde a altura em que este Domingo passou a ser o Domingo da Palavra de Deus, a nossa paróquia, no âmbito da catequese, fixou também aqui a Festa da Palavra, com a Entrega da Bíblia, aos meninos do quarto ano de catequese. E assim, mais uma vez, na Missa vespertina com crianças, foi celebrada esta Festa.

Os meninos do 4.º ano de catequese estiveram encarregados de proclamar as leituras, a oração dos fiéis e no ofertório alguns símbolos: Velas; Flores; Bíblia, Pão e Vi-

nho.

No momento pós-comunhão, oração dirigida a Nossa Senhora:

Virgem Maria, Tu diseste sempre sim à palavra de Deus, sempre disponível para a pôr em prática, nos momentos de alegria e sofrimento. Ajuda-nos a abrir os nossos ouvidos para escutarmos essa palavra de vida, a meditarmos no íntimo do coração e a pormos em prática as nossas atitudes. Virgem Santa Maria, Mulher do Sim, ajuda-nos a dizer “sim” a Deus Trindade. Seremos verdadeiramente felizes neste nosso mundo e na eternidade. Virgem Santa Maria, rogai por nós.

No final da Eucaristia a entrega das Bíblias aos meninos: Ana Gabriela; Ariana; Francisca dos Santos; Gabriela Costa; João Francisco; José Luís; Juliana Oliveira; Mafalda Silva; Mariana Gomes, e Maritim Moraes.

As catequistas: Ana Patrícia e Isis Longa.

Formação arciprestal de Catequistas



Para se evangelizar é necessário conhecer Aquele que se anuncia e, mais que conhecer, é preciso fazer a experiência de encontro com Jesus, assumindo-O na própria vida, deixando que Ele faça casa em nós, para depois O tornarmos visível e acessível a quantos nos dirigimos. A missão da catequese passa por aqui, conhecer Jesus, escutá-l'O, perceber como o Evangelho pode ser vivido, como transformar o meio em que vivemos, na família, na sociedade, na escola ou no trabalho. Aos catequistas caberá orientar as crianças, adolescentes e jovens neste caminho de descoberta de Jesus, de encontro com Ele, nas páginas da Bíblia, de vivência da fé, de celebração daquilo que se ensina, se vive, se comunica, descobrindo-O nas pessoas e nos acontecimentos do tempo presente.

O departamento da catequese tem apostado na formação de catequistas. No ano pastoral anterior, orientando a formação um pouco mais para a catequese de infância e neste ano para a catequese da adolescência. Os encontros têm-

se realizados nos diferentes arciprestados e desta vez foi no Arciprestado de Moimenta da Beira, Sernancelhe e Tabuaço, com o encontro marcado para o centro paroquial de Tabuaço. Estiveram catequistas de Moimenta da Beira, Baldos, Chavães, Barcos, Vale de Figueira e, obviamente, de Tabuaço.

A equipa do Departamento fez-nos percorrer o desenvolvimento de uma catequese: sessão de catequese (propriamente dita); na semana seguinte, tempos para questões e dúvidas; na terceira semana, uma atividade de voluntariado; finalizando com um momento celebrativo, para o grupo ou para a comunidade.

Do encontro fez parte também um lanche, a meio da manhã, preparado pelas catequistas anfitriãs. Coube ao Arcipreste, Pe. Fernando Albano, agradecer a presença dos elementos do Departamento Diocesano da Catequese e que os seus ensinamentos sejam oportunidade para melhor evangelizar.

Raquel Pinto



Bênção das Crianças e das Grávidas

Quarenta dias depois da celebração do nascimento de Jesus, o Natal, a festa da Apresentação de Jesus no Templo, a 2 de fevereiro.

Simeão, no Evangelho proclamado nesta festa faz eco desta Luz: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo».

Na nossa paróquia, juntamos a esta festa a bênção das velas, a bênção das crianças e das mulheres grávidas. Para facilitar a presença de mais pessoas, desde há alguns anos que colocamos a celebração no

sábado seguinte, com a Missa vespertina com crianças.

Assim, no sábado, 7 de fevereiro, depois da catequese propriamente dita, encaminhamo-nos para a Igreja, já que as condições meteorológicas não permitiram a bênção das velas no centro paroquial e a respetiva procissão até à Igreja.

O primeiro momento foi precisamente a bênção das velas, seguindo-se a liturgia da Palavra. O Evangelho da apresentação foi encenado pelos adolescentes da catequese. No ofertório, alguns símbolos levados ao altar: Vela, Bíblia, água, sal, pão, uvas e vinho, uma mulher grávida, no caso, a Raquel Pinto, catequista, e uma família,

neste caso, o Paulo Crisóstomo, a Ana Rocha e a filha de ambos.

No momento de Pós-comunhão, a bênção das

crianças, algumas ao colo dos pais/mães, e bênção da Raquel, como única mulher grávida a participar na celebração da Eucaristia.



Via Lucis

No regresso da catequese, sábado, 18 de abril, a celebração da Via Lucis. Num paralelismo com a Via Sacra, com as suas 14 estações, a Via Lucis assume também 14 estações, mas focadas na ressurreição de Jesus.

O propósito foi acentuar a importância da Páscoa e, simultaneamente, envolver toda a comunidade, as crianças e adolescentes da catequese, com as catequistas e os pais, e os demais crentes.

O lugar escolhido foi o Calvário, onde se encontram, precisamente, as cruzes que evocam a crucificação de Jesus, numa referência muito simbólica, não apenas pelo nome, mas tam-

bém pela proximidade ao cemitério de Tabuaço e à Capela de santa Bárbara. A Capela possui um retábulo renascentista, do séc. XVII, apresentando um trono com relevo tridimensional com os últimos momentos da vida de Cristo, da agonia no horto, à descida do corpo inerte da Cruz. Essa iconografia está presente em todo o retábulo. No Domingo de Páscoa, a Visita Pascal chegou ao Cemitério, anunciando a todos, os que vivem no tempo e os que vivem na eternidade, a ressurreição de Jesus na qual somos, com Ele, ressuscitados.

Seguimos o esquema e as meditações, propostas pelo Adro (adro-escutismo

católico). 1.ª Estação – a Ressurreição de Jesus; 2.ª Estação – Sepulcro vazio; 3.ª Estação – Vi o Senhor; 4.ª Estação – no Caminho de Emaús; 5.ª Estação – a refeição de Emaús; 6.ª Estação – no Cenáculo; 7.ª Estação – o Perdão; 8.ª Estação – a Dúvida; 9.ª Estação – a Pesca grandiosa; 10.ª Estação – a Rocha; 11.ª Estação

– a Missão; 12.ª Estação – o Regresso ao Pai; 13.ª Estação – à espera do Espírito; 14.ª Estação – o dom do Espírito Santo.

A cruz, envolta com o pano branco foi transportada por adultos da comunidade; os textos foram lidos, sobretudo, pelas crianças e adolescentes da catequese, com as suas catequistas.



(Continuação da página 1)

gesto do lava-pés. É um momento particularmente significativo, visualizando a atitude de Jesus, que Se prostra diante dos seus discípulos e lhes lava os pés, mostrando-lhes, a eles e a nós, que este é o caminho, o caminho que nos leva ao Céu, o serviço e cuidado dos irmãos. O que nos une aos irmãos, amar, servir e dar a vida, conduz-nos à eternidade. Mais do que palavras, Jesus faz-nos ver através do Seu gesto: como Eu vos fiz, fazei vós uns aos outros.

No final da celebração, o Santíssimo Sacramento foi trasladado para a Capela de Santa Bárbara, onde, durante o dia de sexta-feira, permaneceu no sacrário, com a capela aberta, convite à adoração d'Aquele Jesus que quer ficar connosco.

Sexta-feira santa

A iniciar a celebração, em silêncio, o sacerdote prostra-se diante do altar, contacto do corpo e da vida com o chão, com a terra, sinal e expressão de Deus que, em Cristo, Se antecipa, despojando-se de todo o poder para assumir a nossa frágil condição humana. Seguiu-se a Liturgia da Palavra, centrando-se na proclamação do Evangelho de São João, a três vozes, que nos conduz à ignomínia da Cruz, entrega total de Jesus.

Depois do Evangelho e da homília, a Oração dos Fiéis. Logo depois o gesto da Adoração da Santa Cruz. A cruz percorreu a igreja – do fundo para o altar –, sendo apresentada à comunidade – “Eis o madeiro da cruz, no qual es-

teve suspenso o Salvador do mundo. Vinde adoremos. Vinde adoremos”. A cruz foi colocada diante do altar e os fiéis aproximaram-se e, com um beijo ou inclinação, expressaram a sua fé no mistério redentor da cruz.

Não havendo celebração da Eucaristia, seguiu-se a distribuição da comunhão.

No final, procissão com o esquife de Nosso Senhor Jesus Cristo morto, até à Capela de Santa Bárbara.

Sábado Aleluia

A Vigília Pascal começou, como manda a tradição, com a bênção do lume novo, o acender do Círio Pascal, evocando que Jesus é verdadeiramente a luz do mundo que, ressuscitando, nos faz participantes da vida divina. Ao louvor do Círio, as várias leituras: relato da criação, relato do Êxodo – passagem do Mar Vermelho, da escravidão para a Terra Prometida –, as leituras dos profetas e, depois, terminando com a epístola. Entre cada leitura, o respetivo salmo e oração.

Na aclamação ao Evangelho, voltaram a tocar as sinetas e os sinos, que foram silenciados na noite de quinta-feira, regressando a alegria da Páscoa. A Liturgia da Palavra seguiu na forma habitual: proclamação do Evangelho, homília, oração dos fiéis, bênção da água batismal, liturgia eucarística.

E assim ficou completo o quadro do Tríduo Pascal.

Domingo de Páscoa

Bem cedo, em Domingo de Páscoa, o anúncio da ressurreição de Jesus, de

casa em casa, finalizando com a celebração da Eucaristia, ao meio-dia, na Igreja Matriz.

Este ano, antes da Eucaristia, marcámos encontro no Cemitério, oportunidade para rezarmos por aqueles que continuam a fazer parte das nossas vidas, mas já se encontram na eternidade de Deus. Na parte final da Eucaristia, a procissão da Ressurreição, com o Santíssimo Sacramento exposto na sagrada custódia, para também

desta forma nos lembrarmos do essencial da nossa vida cristã: a celebração da Páscoa, a Eucaristia, é para ser celebrada e adorada e, naturalmente, transportável para a nossa vida diária.

Agradecimento sincero a todos aqueles que, durante estes dias, se empenharam de forma mais concreta, mais próxima, mais disponível, para preparar os diversos momentos e celebrações, participando com fé e alegria.

